

A GREVE E BUROCRACIA EM DESESPERO

A Greve, deliberada em Assembleia Geral dos Estudantes do dia 22 de março de 2012, e corroborada em toda Assembleia que tem ocorrido, pauta-se em reivindicações dos estudantes sob os eixos de infra-estrutura, acesso, permanência, estrutura de poder e a questão da repressão – ainda que essa sequência não seja definida hierarquicamente pelo movimento, até o momento. Em mais de 30 dias desta Greve, a Reitoria foi insistentemente comunicada e não deu uma resposta clara com uma data de negociação? Porque? O movimento descobriu a resposta no ato na Reitoria dia 20 de abril.

Mas antes da Reitoria deixar claro sua posição, a Diretoria Acadêmica do campus Guarulhos mostrou que já trabalhava na mesma direção – como um prólogo. A “direção da EFLCH, campus Guarulhos da UNIFESP” enquadrou como “deprecação do patrimônio público” a re-utilização de tapumes velhos e caídos – para realizar construção do “novo prédio”, batizado de Espaço de Vivência Carlos Marighella – dizendo ter tomado as “medidas judiciais e policiais cabíveis”. Sem falar na ação da Diretoria Acadêmica de utilizar o e-mail institucional para publicizar – sem falar em incentivar – a petição pelo fim da greve. Assim, essa Diretoria realiza uma política de afrontamento a uma deliberação de Assembleia Geral dos Estudantes, ao desfazer os piquetes; além de que suas ações tentam demonstrar uma força que a Diretoria não tem – vide a rejeição dos professores, em Assembleia Geral dos Docentes, que aprovou moção de repúdio às tais medidas judiciais e policiais.

Depois do prólogo, a Reitoria complementa: o ato realizado dia 20 de abril, foi recebido por um oficial de justiça que veio entregar um “mandado de intimação” ao Comando de Greve dos Estudantes de Guarulhos, numa clara afronta, colocando que se houvesse a ocupação da Reitoria, a justiça poderia indicar qualquer pessoa como do Comando, sem falar na multa diária pedida pela mesma de R\$ 100 mil, e atenuada pela juíza para R\$ 30 mil. Como se isso não bastasse, o movimento foi recebido pela Tropa de Choque e seus famosos escudos e cassetetes em punho. Numa clara demonstração de força, o movimento resistiu por mais de 5 horas, quando o Reitor – após ter dispensado todos funcionários – se recusava a descer, o movimento conseguiu fazer com que o cordão da Tropa de Choque se abrisse, e representantes dos campi entregassem o manifesto intercampi e a Carta de Reivindicações do movimento de Guarulhos. O reitor até recebeu a carta, mas quando exigiu-se uma data para negociar, o reitor Albertonni deu as costas, como podemos atestar nas filmagens na internet (conferir blog da greve)

A situação em que nos encontramos é que a Diretoria Acadêmica atropela e afronta as decisões das Assembleias Gerais dos Estudantes, chamando funcionários para desfazerem os piquetes, e tratarem a garantia da GREVE, pelas legítimas reivindicações como “caso de polícia”. Muito se fala de que o movimento quer ou não radicalizar, mas a isso, cabe a pergunta: não seria a própria Diretoria que radicaliza, extremamente, ao tomar as tais “medidas judiciais e policiais”, em mandar desfazer os piquetes, e a Reitoria que tenta ameaçar o Comando de Greve com um interdito proibitório, que manda a tropa de choque ao invés de receber os manifestantes?

Visto que a burocracia ataca, deliberadamente, e sem pudor – numa conjuntura que a Reitoria se nega até mesmo a negociar – é preciso ter claro que, a ação da Direção dessa Universidade é de tentar quebrar o movimento, desfazendo os piquetes, tratando a mobilização como crime e sendo o maior panfletário de uma petição virtual pelo fim da greve. O que seria isto senão rasgar todo véu de legalidade de uma direção acadêmica e ir ao confronto político, visto que a Reitoria já demonstra sua total intransigência para com o movimento.

Portanto, o movimento deve se fortalecer, e ele se fortalece, garantindo os piquetes, garantindo a GREVE. Garantindo as reuniões inter-campi, ampliando o movimento em ações unitárias de toda UNIFESP, como atos, passeatas, manifestações, Assembleias, entre outras atividades de mobilização. O movimento se fortalece e conquista suas reivindicações sob a condição de não recuar nenhum passo. A burocracia está acuada e toma tais atitudes por estar sem norte, um tanto desesperada e por isso, ataca, sem imaginar as consequências de suas atitudes. Poderá a Reitoria permanecer intrasigente para com os problemas que afetam todos os campi? O ato na última 6af demonstra que não.

FORTALECER OS PIQUETES!

FORTALECER A GREVE DOS ATAQUES DA DIRETORIA!

PELA AUTONOMIA DA MOBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES!

CALENDÁRIO

SEGUNDA-FEIRA – 23/04

11h – reunião extraordinária da Congregação. Pauta: “Casos estudantis” [acerca dos processos judiciais e policiais contra estudantes]. Local: Sala 8 do campus Guarulhos

12h30 – Reunião da comissão de segurança – PIQUETE. Local: à definir.

14:00h - Início do planejamento e construção da Horta, próximo ao barracão.

15h – Cine-debate. Cine-Marx. “O apito da panela de pressão”. Local: CINEMARX

17h – Encontro de Alunos que são Professores. Local: pátio central.

19h – Filmagem do Ato e avaliação da passeata. Debate sobre a repressão contra o movimento grevista. Local: à definir.

22h – Cervejada de inauguração do “espaço de vivência Carlos Marighella”.

TERÇA-FEIRA – 24/04

15h – construção do bolchevã: quadra poliesportiva na UNIFESP

17h – Debate sobre a abertura dos arquivos da Ditadura Militar c/ Angela Almeida, do grupo Tortura Nunca Mais e Coletivo Merlin. Local: à definir.

19h – Plenária Aberta do Comando de Greve. Local: Pátio Central.

INFORME

Terça-feira, 24 de abril de 2012,
plénaria aberta do comando de greve.

**Venha discutir os rumos do
MOVIMENTO ESTUDANTIL!**